



**ARQUITETURA E URBANISMO NO LITORAL NORTE DO RS:
INSERÇÃO URBANA DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE
SAÚDE – HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO (OSÓRIO)**

Autores:

Wagner O. de Borba (acadêmico de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Campus Torres)

Bianca B. Cardoso (professora de Arquitetura e Urbanismo ULBRA Campus Torres)

Esta pesquisa integra o projeto intitulado “Inserção Urbana de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde no Litoral Norte do Rio Grande do Sul”, vinculado ao grupo do CNPQ “Arquitetura e Urbanismo no Litoral Norte do RS”, que propõe a análise da inserção urbana dos estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS), buscando compreender a natureza das relações que equipamentos consolidados estabelecem com seu entorno, do ponto de vista da estrutura urbana e também das práticas cotidianas. Parte-se do pressuposto que o hospital geral, como principal estabelecimento da rede assistencial, é promotor de centralidade urbana, uma vez que sua presença altera ou determina, via de regra, a fisionomia do bairro, ou entorno imediato, em que se insere (LABASSE, 1982; TOLEDO, 2002). Como justificativa, apesar da reconhecida importância do hospital como definidor da paisagem urbana, está pouco explorada análise da extensão de sua influência do ponto de vista científico (TOLEDO, 2008). Além do impacto na estrutura urbana, com implicações sobre tecido urbano, sistema viário, uso do solo e infraestrutura, supõe-se que o hospital interfere no cotidiano da população local, ao atrair usuários de outras regiões, estimular o comércio local ou afetar a segurança em seu entorno. Neste sentido, objetiva investigar qual a natureza do ambiente que o circunda, como se dá sua interface com o espaço público, como sua presença determina fluxos nas vias circundantes e se polariza as funções urbanas de seu entorno, a fim de compreender, de forma mais precisa, como se dá a relação entre hospital e cidade. Com base no cadastro do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015), o projeto analisa os quatro hospitais gerais do Litoral Norte (Capão da Canoa, Osório, Torres e Tramandaí), através de uma ficha cadastral criada à luz do referencial teórico do estudo e pretende, futuramente, traçar estudo comparativo entre os resultados obtidos a partir da análise individual. Este trabalho apresenta a análise qualitativa do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), situado no município de Osório, baseada no levantamento de campo realizado no entorno do hospital entre os meses de maio e julho de 2015, tendo a ficha cadastral como base para coleta de dados, bem como registros fotográficos realizados in loco. A análise de localização demonstra que muitos estabelecimentos assistenciais, especialmente os

privados como consultórios e laboratórios, e também estabelecimentos comerciais como farmácias, concentram-se nas imediações do hospital, situado numa região central da cidade. A análise da estrutura urbana indica que sua implantação rompe com o tecido urbano, especialmente por ocupar um lote de aproximadamente 14.000 m², que ocupa 50% do quarteirão. Além da concentração de estabelecimentos de saúde em suas imediações, sua presença no ambiente urbano influencia as práticas cotidianas da população e também as rotas do transporte público. Porém, a interface do hospital, excessivamente fechada e pouco amigável, causa sensação de insegurança aos moradores. Com isto, observamos que, apesar da centralidade que gera, possui interferência negativa, sobretudo nos aspectos de infraestrutura e relação espacial com a rua.

Palavras-chave: Inserção Urbana. Hospital. Arquitetura e Urbanismo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Atenção à Saúde - CNES**. Disponível em:

<http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Clientela.asp> Acesso em: 14 set.2015.

LABASSE, Jean. **La ciudad y el hospital**: geografia hospitalaria. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1982. (Nuevo urbanismo; n. 36).

TOLEDO, L. C. M. **Feitos para Curar** - arquitetura hospitalar e processo projetual no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ-FAU-ProArq, 2002 (Dissertação De mestrado).

_____. **Feitos para cuidar**: a arquitetura como um gesto médico e a humanização do edifício hospitalar. Rio de Janeiro: UFRJ-FAU-ProArq, 2008 (Tese de doutorado).